

Excelente início

Com o término das comissões temáticas pode-se fazer uma análise preliminar da Constituinte e da nova Constituição, que está delineada. Há que se ressaltar, de início, o trabalho desenvolvido pelos constituintes, que apresentaram quase 10 mil emendas e discutiram-nas exaustivamente em reuniões longas, cansativas, quase todas de alto nível. Apesar desse esforço, realmente admirável, alguns parlamentares foram hostilizados por populares mal-educado que, a pretexto de defenderem suas idéias, apelaram para insultos.

A pressão sobre os constituintes é legítima, mas os abusos têm de ser contidos. No sábado pela manhã, um grupo de molecotes resolveu paralisar o acesso de todos os carros ao Congresso em defesa da concessão de mais verbas para o ensino público. Acharam, simplesmente, que eram donos da rua. Na sexta-feira à noite, na Comissão de Ordem Social, jogaram das galerias um cano de chumbo na Mesa que, felizmente, não atingiu ninguém.

Essa comissão, aliás, foi palco de arruaças de todos os níveis. Condenável, em todos os aspectos, a troca de insultos entre o lado da UDR e o dos sem-terra, que acabaram, em seu radicalismo, valendo o hino e a própria bandeira nacional. O que aconteceu também na Mesa, quando constituintes da esquerda e da direita, mais incliativa daqueles do que destes, trocaram insultos e empurrões, é inaceitável. A discussão dos argumentos foi substituída pela troca de sopapos, acusações etc.

Esses incidentes quase se repetem na Comissão da Família Educação, Cultura e Esporte, da Ciência e Tecnologia e da Comunicação, onde populares insultaram os contituintes contrários a seus interesses. De tal forma a anarquia venceu nessa comissão que ela não pôde aprovar seu parecer. Não houve, na comissão, como de resto em algumas outras, a busca de um consenso que contribua para a pacificação e o encontro de soluções harmônicas.

Esse clima, porém, não retira o caráter verdadeiramente democrático desta Constituinte. As 10 mil emendas abrangeram todos os aspectos e mesmo que não o tivessem feito ainda teremos a possibilidade de apresentação de propostas com assinaturas de eleitores. O relatório do diretor do Serviço Gráfico, Agaciel da Silva Maia, ao presidente do Senado, Humberto Lucena, mostra, em números, o volume das sugestões. Em sua impressão foram gastas 294 toneladas e se as folhas fossem emendadas, iriam de Brasília a Salvador.

A nova Constituição ainda passará por um processo de depuração, mas é justo destacar desde logo, como seu ponto máximo, a mudança de regime promovida pela Comissão de Organização dos Poderes, onde predominou o debate das idéias em vez da força das agressões. A partir de um parecer do brilhante Egidio Ferreira Lima, a comissão, com inteligência e espírito público, adotou um sistema tão próximo do parlamentarismo.

Ressalte-se, ainda, que, com grandeza, os parlamentares dessa Comissão admitiram a dissolução da Câmara, o que atingirá seus mandatos, dentro do interesse público de mudar o regime. São um exemplo que honra esta e qualquer outra Constituinte.

JOÃO EMILIO FALCÃO